

PRESS RELEASE

Efeitos a médio e longo prazo da guerra na Europa sobre as tendências dos setores globais: haverá setores resilientes?

Embora vejamos disparidades de acordo com a posição das empresas na cadeia de abastecimento ou localização geográfica, todos os 13[1] setores estudados pela Coface continuarão a ser afetados pelos efeitos colaterais da guerra na Ucrânia, direta ou indiretamente, a médio e longo prazo. Espera-se que a maioria dos setores seja afetada por um contexto de preços elevados de commodities e problemas de abastecimento exacerbados pela guerra. Este é notavelmente o caso dos altos preços do petróleo que provavelmente continuarão a ser alimentados pelo efeito de spillover da proibição do petróleo russo anunciada na semana passada pela comissão EU[2]; assim como para os cereais (Ucrânia, Rússia e Belarus são grandes produtores de cereais). Em um contexto de interrupções contínuas no fornecimento de semicondutores, e ainda com o efeito de spillover da pandemia da COVID, como mostrado pelo bloqueio do porto de Xangai, quanto mais tempo durar a guerra, mais provável é que um choque de demanda se materialize, tornando o ambiente global ainda mais adverso.

Portanto, espera-se que os setores mais impactados sejam os mais cíclicos e intensivos em energia, tais como petroquímico[3], transporte, automotivo, papel, vestuário têxtil e agroalimentar. Olhando para o futuro, esperamos que os mais resilientes sejam a mídia (um segmento ICT[4]), um segmento de especialidades químicas, e o farmacêutico.

As tensões inflacionárias e o choque energético terão impacto principalmente em setores cíclicos e intensivos em energia, com disparidades significativas entre as regiões

Todos os setores industriais estão preocupados, mas os mais cíclicos e intensivos em energia, tais como petroquímicos, transporte, papel e vestuário têxtil, estarão entre os mais impactados. São setores tipicamente cíclicos, que têm sido desafiados por vários anos por inovações tecnológicas, evolução nas regulamentações ambientais e a evolução das preferências dos consumidores. Por exemplo, o setor de papel enfrenta os desafios da contínua digitalização global da economia e do uso social.

Os setores que estavam em dificuldade antes da crise também são suscetíveis de serem fortemente impactados por este novo choque, olhando para o futuro. Os setores de vestuário têxtil e automotivo em todo o mundo são uma boa ilustração disso.

A longo prazo, resta saber até que ponto o setor varejista será impactado. Este novo contexto de guerra está alimentando incertezas que provavelmente continuarão a dificultar a confiança dos consumidores. Entretanto, com a materialização de alguns amortecedores implementados por alguns governos, particularmente em economias avançadas, tais como os selos alimentares para as populações mais vulneráveis ou subsídios de preços de energia na Europa, o impacto no segmento de varejo pode ser relativamente moderado.

Embora o setor de transportes, em geral, seja um setor energético intensivo e provavelmente será atingido pelos altos preços do petróleo, antecipamos disparidades no impacto do choque entre os diferentes sub-setores[5], já que eles enfrentam este novo choque com situação financeira diferente.



Por exemplo, no primeiro trimestre de 2022, o lucro do frete marítimo foi de 28% de seu faturamento, enquanto o transporte aéreo registrou uma perda de 11% de seu faturamento.

Além disso, para a maioria dos setores, prevemos que haverá grandes disparidades em termos de impacto e uma divisão entre indústrias/empresas na cadeia de abastecimento, dependendo se elas estão a montante ou a jusante. A dinâmica geográfica, de composição e operacional dentro de um mesmo setor também tem um papel a desempenhar quando olhamos para o impacto da guerra.

O setor agroalimentar global também deve continuar a ser um dos mais impactados, com riscos de acarretar questões sociopolíticas

Dada a dimensão vital do setor agroalimentar, as consequências dos desafios que enfrenta devido aos altos preços dos alimentos e insumos (particularmente fertilizantes) são críticas, pois podem ameaçar a segurança alimentar global, além de desencadear instabilidade política. Os altos preços da energia contribuem para aumentar os custos dos insumos para as culturas agrícolas, diminuindo assim o rendimento dos agricultores, enquanto o setor agroalimentar já é vulnerável a vários fatores estruturais, como os riscos biológicos e a evolução das condições climáticas, materializados, por exemplo, por um forte episódio de calor desde o início do ano em diferentes partes do mundo que causam secas (Chifre da África, Índia etc.) e incêndios em larga escala (como no Novo México nos EUA).

São esperadas transformações significativas no setor e evolução dos hábitos de consumo

A longo prazo, esperamos uma adaptação gradual dos hábitos tanto dos consumidores quanto das empresas (economia de energia, mudança da farinha de trigo para alternativas), bem como uma mudança na organização da cadeia de abastecimento. Esta última terá definitivamente um impacto nas cadeias de abastecimento globais. Por exemplo, rotas cruciais de frete ferroviário entre a Europa e a China estão agora se desenvolvendo fora da Rússia através do corredor central. Assim como o impacto da crise da COVID sobre as tendências dos setores globais, este novo choque provavelmente atuará como um catalisador para transformações significativas tanto na organização da cadeia de abastecimento quanto nos hábitos dos consumidores.

Alguns setores provavelmente permanecerão resilientes

Os setores contra cíclicos altamente inovadores, que exigem pesquisa e desenvolvimento importantes, permanecerão mais uma vez os mais resistentes ao choque. Embora a crise sanitária ligada ao COVID tenha de certa forma atenuado em muitas partes do mundo, ela definitivamente não terminou. Portanto, o setor farmacêutico deve continuar tendo um bom desempenho financeiro dinâmico.

Entre os diferentes segmentos das TIC, a Coface espera que a mídia continue a ser a mais resistente, pois os investimentos e equipamentos necessários para utilizar esses serviços são anteriores à crise, de modo que os usuários não sejam afetados por rupturas na cadeia de suprimentos. Além disso, estes serviços continuam sendo necessários e podem ser utilizados remotamente. Assim, eles não são limitados por barreiras físicas e geográficas, ao contrário das atividades de transporte de carga, por exemplo.

O subsegmento de especialidades químicas, particularmente as empresas que evoluem nos mercados de beleza, fragrâncias ou aromas, devem ser resistentes em comparação com outras



indústrias no setor, como as ligadas às tintas e corantes, que são clientes do setor automotivo muito cíclico e de seu panorama sem brilho.

Estas 3 indústrias (mídia, especialidades químicas e farmacêuticas) têm em comum uma combinação de vários fatores que incluem o fato de serem setores contra cíclicos, dos quais produtos e posições dominantes de mercado estão concentrados em partes específicas do mundo. Além disso, existem atividades industriais inovadoras e de alta tecnologia, com fortes barreiras à entrada de novos atores.

-

[1] A metodologia de avaliação de risco do setor da Coface inclui 13 setores: Agroalimentar, Automobilístico, Químico, Construção, Energia, Tecnologia da Informação e Comunicação, Metais, Papel, Farmacêutico, Varejo, Têxtil - Vestuário, Transporte, Madeira.

[2] Como parte de uma nova rodada de sanções contra a Rússia. Esta proibição está planejada para ser implementada gradualmente no final do ano.

[3] Na metodologia de avaliação de risco setorial da Coface, o setor químico compreende 3 subsegmentos: petroquímicos, produtos químicos especializados e fertilizantes.

[4] A metodologia de avaliação de risco do setor de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) da Coface incorpora vários segmentos: telecomunicações, eletrônica, segmento de mídia e um último composto por computadores, software e equipamentos de TIC.

[5] De acordo com a metodologia da Coface, o transporte inclui o transporte ferroviário, marítimo, rodoviário e aéreo.

CONTATOS DE MIDIA

COFACE

Corentin Henry: +33 1 49 02 23 94 - corentin.henry@coface.com

RUMEUR PUBLIQUE

Taline Sarkissian: +33 6 13 36 70 23 - taline.sarkissian@rumeurpublique.fr

COFACE: FOR TRADE

Com mais de 75 anos de experiência e a mais extensa rede internacional, a Coface é líder em seguros de crédito comercial e serviços especializados adjacentes, incluindo Factoring, Seguro de risco único, Seguro de risco único, Bonding e Serviços de informação. Os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia global, ajudando 50.000 clientes em 100 países a construir negócios bem sucedidos, em crescimento e dinâmicos. Com a visão e o conselho da Coface, estas empresas podem tomar decisões informadas. As soluções do grupo reforçam sua capacidade de vender, fornecendo-lhes informações confiáveis sobre seus parceiros comerciais e protegendo os contra riscos de não pagamento, tanto internamente como para exportação. Em 2021, a Coface empregava 4.538 e registrou um faturamento de 1,57 bilhões de euros.

Acesse [coface.com](https://www.coface.com)

COFACE SA. is listed on Compartment A of Euronext Paris.

ISIN Code: FR0010667147 / Mnemonic: COFA